



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 05, pp. 35725-35727, May, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.18525.05.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

BOAS PRÁTICAS EM UTI NEONATAL: A ESCALA DE BRADEN Q COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA DO PACIENTE

¹Bianca Leão Pimentel, ¹Ivanete Miranda Castro de Oliveira, ²Marcelo Williams Oliveira de Souza, ¹Wesley Brandão Dias, ¹Eloisa Leal de Leal, ¹Eric Balieiro da Silva, ³Fabiola Santana de Oliveira Costa, ⁴Andressa Tavares Parente, ⁵Benedita Leida Martins Rodrigues and ⁶Fabio Conceição dos Santos

¹Discente do curso de Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará

²Enfermeiro Doutorando, Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

³Enfermeira da Assessoria de Qualidade e Segurança Hospitalar da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana

⁴Enfermeira Doutora, Docente da Universidade Federal do Pará

⁵Enfermeira, Gerente Geral de Enfermagem da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará

⁶Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem da Universidade Federal do Pará

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th February, 2020

Received in revised form

06th March, 2020

Accepted 20th April, 2020

Published online 25th May, 2020

Key Words:

“UTI Neonatal”, “Lesão por pressão”, “Escala de Braden Q” e “Enfermagem”

*Corresponding author: Bianca Leão Pimentel,

ABSTRACT

O exercício de enfermagem engloba aspectos holísticos e envolve estratégias dinâmicas de cuidado ao ser humano, com o intuito de assegurar a qualidade assistencial para o pleno exercício desta profissão. Ao tratar-se de um público potencialmente fragilizado-Recém nascidos em UTI Neonatal- no qual necessitam dos cuidados integrais e intensivos da equipe, direcionando o cuidado intensivo, planejado e eficaz. Este estudo tem como objetivo a implantação da escala de Braden Q nos computadores da UTI Neonatal em um hospital referência de Belém-PA, bem como proporcionar um momento de conversa e capacitação da equipe através de roda de conversa. Posteriormente, foi disponibilizado à equipe de enfermagem um vídeo contendo informações sobre o uso correto desta escala. Este vídeo foi produzido pelas discentes do curso de Graduação em Enfermagem, com o objetivo de integrar ensino, pesquisa e extensão. Com o intuito de criar estratégias para minimizar danos e possíveis agravantes à saúde do público neonatal, tem-se como principal proposta o uso da escala de Braden Q em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal como artifício de prevenção de lesão por pressão e manutenção da integridade da pele do recém-nascido.

Copyright © 2020, Bianca Leão Pimentel et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Bianca Leão Pimentel, Ivanete Miranda Castro de Oliveira and Marcelo Williams Oliveira de Souza. “Boas práticas em uti neonatal: a escala de braden q como estratégia de segurança do paciente”, *International Journal of Development Research*, 10, (05), 35725-35727.

INTRODUCTION

Manter a integridade da pele do recém-nascido (RN) é de extrema importância, o RN não possui condições para exercer seu autocuidado, sendo assim, poderá ficar suscetível a fatores externos que poderão agir como agravantes à sua saúde. Logo, cabe à equipe de enfermagem a responsabilidade quanto a segurança do paciente (BLANES, 2014). A Escala de Braden Q é a medida utilizada em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal para identificar o risco que o paciente está exposto para o desenvolvimento de lesão por pressão. A escala é dividida em sete sub-escalas: mobilidade, grau de atividade física, percepção sensorial, umidade, fricção e cisalhamento, nutrição e perfusão tecidual e oxigenação, que são pontuadas de 1 a 4.

A somatória total indicará os valores entre 7 a 28 pontos. No qual valores abaixo de 22 são considerados de alto risco e valores maiores que 22 de baixo risco (VOCCI, 2017). Segundo dados da National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP), EUA, a prevalência de Lesão por Pressão (LP) em hospitais é de 15% e a incidência é de 7%. No Reino Unido, casos novos de UPP acometem entre 4% a 10% dos pacientes admitidos em hospital. No Brasil, embora existam poucos trabalhos sobre incidência e prevalência de LP, um estudo realizado em um hospital geral universitário evidenciou uma incidência de 39,81% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Embora muitos subestimem o aparecimento de LPs em crianças, pesquisas descrevem incidência entre 0,29% a 27% em crianças hospitalizadas, 23% em UTI neonatal e 20 a 42%

em pacientes ambulatoriais portadores de lesões medulares (BLANES, 2014). Segundo o Ministério da Saúde (2014), a mortalidade neonatal é responsável por quase 70% das mortes no primeiro ano de vida, e o cuidado adequado ao recém-nascido tem sido um dos desafios para reduzir os índices de mortalidade infantil em nosso país. Ao adentrar na temática de lesão cutânea em UTI neonatal percebe-se a preocupação da equipe de enfermagem quanto aos cuidados a serem realizados. Nesse viés, a escala de Braden Q vem como auxílio para prevenção e identificação prévia de possíveis riscos para lesão por pressão. Devido a fragilidade e individualidade de cada RN, o tratamento envolve cuidados particulares referentes às necessidades de cada sendo considerado um grande desafio para os profissionais manter a integridade visto a complexidade de cuidados quando se trata de RN devido a imaturidade de sua pele e de seu sistema imunológico (VOCCI, 2017). A escala de Braden Q é uma ferramenta de auxílio para mensuração das condições da pele muito utilizada em UTI Pediátrica e Neonatal, pois facilita o trabalho dos profissionais nos procedimentos avaliativos dos clientes em diferentes faixas etárias. É um método confiável que o enfermeiro pode usar em sua rotina assistencial que determina medidas preventivas para a criança com maior risco. Portanto, é necessário a aplicação desta escala, pois além de fortalecer a assistência gera também autonomia aos enfermeiros. Sendo assim, torna-se um incentivo a sua realização nos serviços de saúde (CURLEY, 2018). Diante disso, implantar o uso da Escala de Braden Q na rotina dos profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, como um instrumento de boas práticas de cuidado, é essencial e indispensável para prevenção de casos de lesão por pressão e assim garantir segurança ao paciente. A questão norteadora para o desenvolvimento deste trabalho foi: “Como é realizada a prevenção de lesão por pressão na UTI Neonatal de um hospital público de Belém-PA?”.

Este objetivou relatar o processo de implantação e uso da Escala de Braden Q na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital referência de Belém-Pa, como um instrumento de boas práticas do cuidado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) cujas principais características consistem em participação ativa dos sujeitos, intencionalidade de resolução e/ou minimização de problemas e introdução de inovações na prática assistencial. A metodologia adotada está enfocada à teoria da problematização de Neusi Berbel, com as cinco etapas do Arco de Magueréz, que incluem: observação da realidade, identificação dos Problemas-Pontos-chaves, Teorização, Hipóteses de solução-Planejamento e Aplicação-execução do estudo na realidade do local. Dados levantados sobre a prevalência das lesões por pressão nos Estados Unidos, em pacientes hospitalizados, com idade de zero a 18 anos, revelaram taxas de prevalência de 1,4% e predominância de lesões por pressão adquiridas no hospital de 1,1%, sendo mais elevadas entre pacientes das unidades de terapia intensiva pediátrica (3,7%) e de reabilitação pediátrica (4,6%), as unidades pediátricas gerais obtiveram prevalência mais baixas (0,57%). No Brasil, a prevalência das lesões por pressão entre crianças e adolescentes de um hospital no Paraná foi de 8,06%. Em uma unidade intensiva pediátrica do Ceará, 17 crianças (42,5%) desenvolveram 26 lesões por pressão (FERREIRA, 2018).

Durante as aulas práticas do componente curricular UTI Pediátrica e Neonatal percebeu-se a necessidade de uso de uma escala direcionada para prevenção de lesões por pressão em recém-nascidos da unidade. Notou-se ainda que a escala utilizada em UTI Neonatal era a mesma aplicada em UTI adulto, generalizando assim o cuidado. Sabendo-se da necessidade de atentar quanto as particularidades deste público e direcionar os cuidados prestados, surgiu a necessidade de uso da Escala de Braden Q. O preparo quanto ao uso da tecnologia nos computadores do hospital, foi mediado pelos discentes da Universidade do Estado do Pará (UEPA), junto ao professor orientador. Através desta socialização, foi esclarecidas as dúvidas sobre a utilização da tecnologia e aprimoramento de saberes. A explanação oral abordou temas como: “A importância da utilização desta escala” “A diferença da Escala de Braden para a Escala de Braden Q” e “A importância de prevenção de agravos em UTI Neonatal”. A Escala de Braden Q foi disponibilizada para os Enfermeiros nos computadores da UTI Neonatal em planilha do *Microsoft Excel* com as seguintes etapas: mobilidade, grau de atividade física, percepção sensorial, umidade, fricção e cisalhamento, nutrição e perfusão tecidual e oxigenação, com a finalidade de operacionalizar as recomendações presentes no protocolo de segurança do paciente através do uso da escala de Braden Q. Esta tecnologia poderá auxiliar em estudos estatísticos futuros, e no desenvolvimento de estratégias diárias para prevenção de LP. Portanto, é imprescindível sensibilizar a coordenação de Enfermagem quanto a importância do uso da Escala de Braden Q como ferramenta de Boas Práticas, para que a mesma possa orientar a equipe quanto a importância de direcionar os cuidados de enfermagem para neonatos, e demonstrar quais os cuidados necessários exclusivos deste público, de acordo com as recomendações presentes no protocolo de segurança do paciente. O uso da escala de Braden Q juntamente à socialização desta, foi realizada em um hospital referência de Belém-PA durante as aulas práticas do componente curricular “Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal”.

RESULTADOS

Como resultados deste estudo têm-se a criação do vídeo, como estratégia de sensibilização da equipe e alerta para as vantagens de uso desta escala. O mesmo foi disponibilizado em rede virtual Youtube e compartilhado através das vias de aplicativo móveis: Whatsapp. O vídeo contém informações sobre a importância do uso da escala de Braden Q, o trabalho desempenhado em Enfermagem, informações sobre a meta 6 do Manual de Segurança do Paciente da Anvisa, de prevenção de quedas e lesão por pressão, e ao final, traz uma abordagem sobre a importância da atuação de enfermagem na prevenção de agravos. Além da criação do vídeo, o momento de socialização foi essencial para que os profissionais de saúde estivessem atentos quanto à importância da escala de Braden Q. Percebeu-se também que a tecnologia utilizada nos computadores da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal poderá auxiliar em estudos estatísticos futuros, já que a mesma, salva o score diário e calcula a média mensal de cada criança. Sendo assim, mensalmente poderá se ter a média exata de cada paciente e atentar à evolução ou declínio deste score. É de extrema importância ressaltar que ao identificar o declínio do score diário, o enfermeiro já poderá agir com medidas preventivas de agravos. O vídeo junto à escala de Braden Q em planilha para computadores no programa *Microsoft Office Excel*, foi apresentado para a chefe de serviço de enfermagem,

assessora de risco e segurança do hospital, e para a diretora assistencial, o mesmo passou por avaliação da chefia de enfermagem e ao final obteve-se êxito quanto à sua utilização.

DISCUSSÃO

Através do uso desta escala pode-se perceber a eficácia na atuação do gerenciamento de riscos e discussões em cima disso. Ao identificar uma diminuição do score, poderá ser feita a intervenção imediata e assim concomitantemente diminuir custos e tempo de internação do paciente, o reestabelecendo para o seio familiar o mais breve possível. A escala em planilha *Microsoft Office Excel* já está sendo utilizada pelos enfermeiros da unidade, na qual age como recurso tecnológico operacionalizando e facilitando o trabalho da equipe. Pode-se perceber boa aceitação da coordenação do hospital com relação ao uso da Escala de Braden Q, visto que tal estratégia foi muito elogiada pelos profissionais. Através desta poderá ter-se os resultados diários obtidos realizados através da soma dos scores totais de cada criança, e caso haja alguma alteração na somatória total, a equipe poderá avaliar e buscar medidas preventivas que auxiliem no cuidado. Portanto, pôde-se concluir a importância do uso da escala de Braden Q em UTI neonatal e Pediátrica como um instrumento de boas práticas de enfermagem. A tecnologia agirá como ferramenta para auxiliar no cuidado ao paciente e proporcionará um atendimento mais fidedigno às suas especificidades. Assim, teremos uma troca de conhecimentos, levando assim o conhecimento adquirido na Universidade à espaços extramuros. A associação ensino, pesquisa e extensão com o retorno à sociedade é algo primordial para finalidade deste estudo, bem como a busca ativa por tecnologias ativas de cuidado.

Através das atividades e estratégias utilizadas para a construção e implementação da tecnologia da escala de Braden Q em UTI Neonatal, infere-se que estas podem ser utilizadas como parte de iniciativas para capacitação de profissionais. Desse modo, sugere que iniciativas semelhantes, envolvendo docentes/pesquisadores de instituições de ensino superior de enfermagem, os profissionais do serviço junto ao corpo discente, sejam realizadas no sentido de contribuir para incorporação das evidências científicas no campo da prática.

REFERÊNCIAS

- BLANES L, FERREIRA LM. Prevenção e tratamento de úlcera por pressão. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
- CURLEY, Martha AQ et al. Predicting Pressure Injury Risk in Pediatric Patients: The Braden QD Scale. *The Journal of pediatrics*, v. 192, p. 189-195. e2, 2018.
- FERREIRA MKM, Gurgel SS, Lima FET, Cardoso MVLML, Silva VM. Instruments for the care of pressure injury in pediatrics and hebiatics: an integrative review of the literature. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR); MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria n. 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. *Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil*, v. 150, n. 62 Seção 1, 2013.
- NPUAP - National Pressure Ulcer Advisory Panel and European Pressure Ulcer Advisory Panel. *Prevention and treatment of pressure ulcers*. Washington; 2016.
- VOCCI, Marcelli Cristine; FONTES, Cassiana Mendes Bertoncello; TOSO, Lis Amanda Ramos. Aplicação da escala de Braden Q em unidade de terapia intensiva pediátrica. *Revista de enfermagem UFPE online-ISSN: 1981-8963*, v. 11, n. 1, p. 165-172, 2017.
